

30/11/2017 13:05:00 - ANÁLISES - PROJEÇÕES

## **IPC-S DE NOVEMBRO DEVE MOSTRAR ALTA DE 0,33% A 0,38%, APÓS 0,33% EM OUTUBRO**

São Paulo, 30/11/2017 - A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) de novembro deve ficar próxima à registrada no fim de outubro, de 0,33%, e também em relação à verificada na terceira quadrissemana do penúltimo mês do ano, de 0,32%. Isso se a mediana e a média das estimativas do mercado, de 0,35%, forem confirmadas. As taxas foram encontradas a partir do intervalo de 13 expectativas, de 0,33% a 0,38%, da pesquisa do **Projeções Broadcast**. A Fundação Getulio Vargas (FGV) informa o resultado na sexta-feira, 1º, às 8 horas.

As estimativas indicam que a taxa acumulada em 12 meses até novembro deve acelerar na comparação com a alta até outubro de 3,15%. No penúltimo mês de 2016, o IPC-S fora de 0,17%.

A disputa de forças ficará entre os grupos Alimentação, Transportes e Habitação, que devem apresentar resultados distintos, segundo analistas. De um lado, espera-se que o conjunto de preços de alimentos intensifique o ritmo de recuo apurado na terceira leitura do mês, que foi de 0,19%. No fim de outubro, ficou positivo em 0,24%.

Em contrapartida, o encarecimento dos combustíveis deve manter pressionada a taxa da classe de preços de Transportes após alta de 0,79% na terceira medição de novembro e de apenas 0,08% em outubro. Segundo o coordenador do IPC-S, Paulo Picchetti, a expectativa de pressão de alta em combustíveis se sobrepõe à estimativa de queda em alimentos. Por isso, não descarta que o IPC-S fique mais elevado que sua projeção de 0,25%.

Já o aumento nas tarifas da bandeira vermelha 2 em novembro deve pressionar energia elétrica e conseqüentemente o grupo Habitação, que já tivera altas em outubro (0,70%) e na terceira quadrissemana de novembro (0,80%).

"Praticamente, a taxa do IPC-S deve ficar inalterada tanto em relação à terceira quadrissemana quanto à do fim de outubro", diz o **economista Wellington Ramos, da Austin Rating**, ao esperar 0,34% para o dado do penúltimo mês de 2017. Se a projeção for alcançada, o acumulado em 12 meses irá a 3,33%.

Segundo Ramos, enquanto o grupo Alimentação deve ter queda de 0,26%, aguarda variação positiva de 0,92% e de 0,85% para Transportes e Habitação, respectivamente. Segundo eles, as altas nesses dois últimos conjuntos de preços já era esperada, mas não um novo recuo na classe de alimentos. "Alimentação deve segurar a inflação. Voltou a surpreender. Esperávamos que nessa época já não daria tanto alívio, aguardando até alguma aceleração, mas o cenário ainda é benigno", avalia.

Após cinco meses em queda, o grupo Alimentação fechou outubro com alta de 0,24% e continuou nessa dinâmica, alcançando 0,28% na primeira quadrissemana de novembro. Contudo, na segunda leitura do mês voltou a cair (0,12%) e cedeu 0,19% na terceira. Conforme Ramos, itens como feijão e alguns alimentos in natura como tomate continuam beneficiando alívio inflacionário.

Além de esperar queda - de 0,13% para o grupo Alimentação -, a LCA Consultores estima recuo de 0,19% para Vestuário. Se a variação negativa para este grupo for confirmada, será mais intensa que a de 0,27% registrada na terceira quadrissemana de novembro. Já em outubro, houve elevação de 0,05%. (Maria Regina Silva - [maria.regina@estado.com](mailto:maria.regina@estado.com))

Fonte: Projeções Broadcast

<b>IPC-S de Novembro</b>	
<b>Instituições</b>	<b>Projeções (%)</b>
LCA Consultores	0,33
Banco Votorantim	0,33
<u>Infinity Asset</u>	0,33
<b>Austin Rating</b>	<b>0,34</b>
<u>Haitong</u>	0,34
Itaú Unibanco	0,35
MUFG	0,35
Rosenberg Associados	0,35
Banco <u>Mizuho</u>	0,36
Banco <u>Sicredi</u>	0,36
Mapfre Investimentos	0,36
MCM Consultores	0,36
<u>SulAmérica</u>	0,38
Mediana	0,35
Média	0,35

Fonte: Projeções Broadcast